

Editorial

Espaços de resistência e poder

Oseias de Oliveira*
Hélio Sochodolak*

É com satisfação que tornamos pública mais uma edição da Revista Tempo, Espaço e Linguagem. Neste número, convidamos aos leitores para uma leitura dos artigos a partir de uma perspectiva da História que entende que o espaço pode ser apreendido em múltiplas formas, seja naquelas já tão conhecidas como a forma dos espaços objetivos, dos edifícios arquitetônicos, das paisagens e dos cenários, ou mesmo, nos espaços mais subjetivos, das relações sociais, das representações, das percepções e construções de significados.

A possibilidade da leitura dos artigos pelo viés do espaço decorre de um posicionamento temático e teórico assumido pelos autores. Os textos que compõem o presente número da Revista Tempo, Espaço, Linguagem entendem o espaço desde a perspectiva vinculada a um sistema simbólico de controle e poder, como o faz Francisco Isaac Dantas Oliveira, ao estudar a tríade Casa-grande, Capela e Engenho a partir das percepções da paisagem de Franz Post e Gilberto Freyre, com seu livro sobre o *Nordeste* (1937), ou como aponta Alexandra Lourenço sobre o esforço civilizador dos salesianos no sertão do Mato Grosso, até a compreensão do espaço na importância da recriação das relações de parentesco estabelecidas na senzala e no quilombo, tal como expõe Humberto Manoel. Mas também pela forma como entendem as construções e representações étnicas dispostas nas mídias, como o jornal *O Dezenove de Dezembro*, com seus anúncios de escravos, revistos por Regiane Maneira, e a erotização da mulher indígena a partir dos quadrinhos de Carlos Zéfiro e outras mídias de massa no Brasil.

No texto de Francisco Isaac Dantas Oliveira, intitulado “A geometria do poder: a festa colonial nas paisagens de Frans Post” o espaço, em nova perspectiva, assume lugar central, quando desenvolve a reflexão sobre a tríade Casa-grande, Capela e Engenho, que já havia sido destacada por Gilberto Freyre. Francisco Isaac Dantas Oliveira utiliza das representações iconográficas de Frans Post sobre as

* Programa de Pós-graduação em História - UNICENTRO.

festas para expor a ideia de que havia uma manifesta intensão de controle das práticas festivas, por meio da elite nordestina colonial. Já no texto de Humberto Manoel, “A senzala e o quilombo: de pontos de chegada da família negra ao ponto de partida”, estes espaços serão essenciais para a identificação do que se entende como os embriões das relações estabelecidas nas Roças de Candomblé, vistas como espaços de recriação do padrão da vida familiar negra. As representações dos negros no espaço escolar, são as preocupações de Simone Aparecida Dupla, com seu texto “Lei 10.639/03, a representação do negro e o contexto escolar”, no qual a autora utiliza da instituição da obrigatoriedade do ensino da história e das culturas africanas e afro-brasileiras, como eixo central para discutir as ações afirmativas e o exercício da cidadania. E, Regiane Maneira, com seu artigo “Anúncios de escravos no jornal *O Dezenove de Dezembro* (Curitiba – 1854) e suas possibilidades de pesquisa”, chama a atenção para o espaço que assumia no jornal curitibano *O Dezenove de Dezembro* os anúncios relacionados a escravos. A autora demonstra como os anúncios de compra, venda e aluguel de escravos dispostos no jornal constituem uma importante fonte para compreender o perfil demográfico de muitos escravos no Paraná: com o nome, a idade, a estatura, as marcas presentes em seu corpo deixadas pela violência com que eram tratados, seu proprietário, o local onde vivia, sua habilidade profissional, etc.

A questão étnica na mídia, especialmente, catecismos de Carlos Zéfiro e o seu paralelo com as publicações da *Revista Playboy*, é o foco de análise de Luis Alberto Gottwald Junior no texto “Um ensaio sobre a adolescente indígena na mídia erótica de massa (1975-1991)”. O autor destaca alguns produções midiáticas de massa, como filmes, revistas com a temática erótica de ampla circulação no Brasil e os famosos catecismos de Carlos Zéfiro, para para problematizar as representações erotizadas dos indígenas e seus possíveis significados na sociedade brasileira, das décadas de 1970 a 1990.

Com um estudo da “Atuação salesiana em Mato Grosso, Brasil”, Alexandra Lourenço ressalta o lugar ocupado pelos Salesianos de Dom Bosco no processo “civilizatório” de Mato Grosso. A autora utiliza tanto de uma literatura regional, quanto das publicações da Missão Salesiana para desenvolver a análise de como a presença dos salesianos foi reclamada em Mato Grosso, com o intuito de não somente resolver o problema indígena, mas também disciplinar e instruir o restante da população caracterizada como despossuída, além de corrigir os indivíduos vadios e preguiçosos.

Nas “contribuições de Vítor Ramos para o colapso do salazarismo (1955-1974)”, Fábio Ruela Oliveira destaca a trajetória deste intelectual português e sua produção no jornal *Portugal Democrático*, como um representante do antissalazarismo que se desenvolveu durante o período em que permaneceu o regime político autoritário, em Portugal. Fábio Ruela Oliveira organiza uma lista das edições do jornal *Portugal Democrático*, nas quais Vítor Ramos teve de alguma forma uma participação, e delas faz uma análise para concluir que o intelectual ao posicionar-se sobre questões como a libertação e emancipação das colônias africanas e as ditaduras, promovia um engajamento intelectual que o caracterizava como “um intelectual orgânico”.

Já Jonathan Marcel Scholz, aproveita da discussão bibliográfica entre os medievalistas franceses Georges Duby e Jacques Le Goff para pensar as mudanças econômicas e sociais ocorridas na Idade Média Central, no texto “As mudanças da Idade Média Central: indícios de uma ordem pré-capitalista”.

Assim, nestes artigos que compõem a edição da Revista Tempo, Espaço, Linguagem percorremos pelos espaços do sertão inculto que precisa ser civilizado, e da escola que necessita abrir-se ao exercício da cidadania e diversidade; nos deparamos com as tríades, tanto aquela vinculada ao estabelecimento do poder e do controle social, como a Casa-grande, a Capela e o Engenho, quanto a da Senzala, do Quilombo e da Roça de Candomblé, espaços de resistência e de construção da identidade étnica. Mas, ainda, nos deparamos com os espaços sociais ocupados pelas mídias impressas e os sujeitos sociais a elas vinculados, como o jornal *O Dezenove de Dezembro*, os catecismos de Carlos Zéfiro e o, não menos importante, *Portugal Democrático*, de Vítor Ramos.

Desta forma, esperamos que apreciem a leitura de mais este número e aceitem o desafio da leitura e do diálogo, dos textos apresentados, por meio da perspectiva do entendimento dos espaços e das relações de poder que nele podem se estabelecer.